

# PSICOMOTRICIDADE COMO MEIO DE ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL COMPARTILHADO DE FONOAUDIOLOGIA E PSICOLOGIA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

**Autores:** Graziela Zanoni; Aline Mello; Cristiana Bueno; Maria das Dores Salles

**Instituição:** NÚCLEO ASSISTENCIAL CAMINHOS PARA JESUS – Belo Horizonte /MG – Brasil

**Descritores:** Pessoas com Deficiência; Desempenho Psicomotor; Colaboração Intersetorial; Fonoaudiologia; Psicologia

## INTRODUÇÃO

A prática interprofissional compartilhada surge como possibilidade de acesso, da visão integral, focada nas necessidades, especificidades e qualidade de vida as pessoas. Por meio da Psicomotricidade ofertamos o atendimento compartilhado como uma modalidade em grupo para pessoas com deficiência, impedidas de explorar o mundo devido aos seus comprometimentos orgânicos ou comportamentais. O grupo estimula seus membros a mudanças desejáveis na relação e auxilia no comportamento individual ao levar a uma vivência relacional fora do ambiente familiar ou de institucionalização. Ele amplia as relações com a sociedade ao desenvolver habilidades interpessoais, propor participação nos processos coletivos e nas soluções dos problemas.

## OBJETIVO

Ampliar a experiência corporal, relacional e comunicativa levando-os a reconhecer a si, seu corpo, o outro, sua expressividade e habilidades interpessoais.

## PÚBLICO-ALVO

Crianças e adolescentes com deficiência intelectual, com distúrbio comportamental, com indicação clínica para Psicologia e Fonoaudiologia e que se beneficiem de atividades em grupo, com enfoque na psicomotricidade.

**G1**-Possui seis integrantes, sendo três do gênero feminino e quatro do masculino, com idade entre 12 e 18 anos, com deficiência intelectual grave, associado ao transtorno do espectro autista moderado a grave. Há quadros associados de paralisia cerebral (GMFCS nível 3), Síndrome de Down e deficiência auditiva profunda.

**G2**-Possui nove membros, sendo cinco do gênero feminino e quatro do masculino, com idade entre 06 e 11 anos. Quatro deles encontram-se institucionalizados. Possuem nível GMFCS 4 e 5 e CFCS nível IV e nível V, ou seja, de maior comprometimento motor e de comunicação.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

São realizadas atividades psicomotoras, associadas à música, em uma sala ampla, com elementos pouco estruturados. As sessões são semanais, com uma hora de duração e com três terapeutas (no mínimo uma fonoaudióloga e uma psicóloga). A música é utilizada como um recurso de terapia para modular o comportamento e marcar início e término da sessão. Apresenta-se como mais um elemento de comunicação quando intensidade, ritmo e velocidade são selecionados para ajudar a modular a ação do grupo, buscar a atenção ou relaxamento, reforçar gestos e conteúdos desejados. O estilo musical é selecionado de acordo com a identificação cultural dos participantes, com suas preferências ou faixa etária.

## RESULTADOS

Observa-se evolução dos casos em situações cotidianas constatada na aceitação do toque corporal, na busca da relação ou da proximidade com o outro, na melhora do limite e do comportamento, podendo-se ver o início do jogo simbólico em alguns. A voz do terapeuta traduz seus olhares e comportamentos, dão vazão ao desenvolvimento corporal e da linguagem.

## CONCLUSÃO

A psicomotricidade possui mecanismos facilitadores do desenvolvimento cognitivo e da linguagem expressiva, justificando seu uso como uma prática terapêutica. Conclui-se que a prática compartilhada interprofissional potencializa a ação profissional, tornando os resultados mais eficazes diante de um público tão complexo.

## REFERÊNCIAS

1. Arruda, LS, Moreira, COF. Colaboração interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI/UERJ), Brasil. Interface Comunicação Saúde Educação, 2018; 22(64):199-210
2. Bechelli LPC, Santos MA. O terapeuta na psicoterapia de grupo. Rev Latino-am Enfermagem 2005 março-abril; 13(2):249-54.
3. Bueno, J.M. Psicomotricidade Teoria e Prática: Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998.
4. Cabral, S.V. Psicomotricidade Relacional: Prática Clínica e Escola. Rio de Janeiro: Revinter, 2001
5. Nunes, M F; Wovst, L R; Neto, S B da C. Trabalho em equipe: percepção interprofissional de uma clínica pediátrica. Revista Psicologia e Saúde, v. 6, n. 2, jul. /dez. 2014, p. 72-84. ISSN: 2177-093X
6. Raphaela BG et al. Adaptação transcultural do Communication Function Classification System para indivíduos com paralisia cerebral. Rev. CEFAC. 2016 Jul-Ago; 18(4):1020-1028
7. Erika Hiratuka; Thelma S. Matsukura; Luzia I. Pfeifer. Adaptação transcultural para o Brasil do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). Rev Bras Fisioter. 2010;14(6):537-44

